



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências da Saúde

Inteligência Emocional e Desempenho Académico nos estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior

Ana Raquel Rodrigues Ribeiro

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Medicina
(Ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutor Paulo dos Santos Duarte Vitória

Covilhã, março de 2020

Dedicatória

Em memória dos meus avós: avó Nita, avó Lice, avô Gusto e avó Velha.

Agradecimentos

Ao Prof. Doutor Paulo Vitória pela orientação no presente estudo e pelo apoio e aprendizagem que me proporcionou, fundamental no meu percurso académico.

Aos participantes desta investigação que contribuíram para a realização da mesma.

À Covilhã, cidade que tão bem me acolheu durante 6 anos, e à Faculdade de Ciências da Saúde por permitir a concretização de um sonho.

Este percurso tornou-se ainda mais bonito com as pessoas que sempre me acompanharam. À Nina e à *Giraz* um agradecimento especial pelo companheirismo e pela amizade desmedida. À C'a Tuna aos Saltos por ter dado mais significado a esta fase da minha vida.

À minha família que desempenhou um papel fulcral neste caminho. Os pilares e exemplos da minha vida: a minha mãe, o meu pai, o avô Jones, a Ninhas e o Johni são o meu suporte diário e a eles devo-lhes o meu sucesso.

Com um reconhecimento constante a Deus.

Resumo

Introdução: Inteligência emocional (IE) é a habilidade individual para entender, clarificar e regular emoções, refletindo o potencial do indivíduo no comportamento adaptativo inteligente. Segundo Goleman, as pessoas emocionalmente mais desenvolvidas têm vantagem em todos os domínios da vida, sendo mais eficazes, mais satisfeitas e mais capazes de produzir bons resultados no seu quotidiano. Para além disso, a IE tem evidenciado um efeito positivo no sucesso académico, devido a um processo onde se destaca o impacto das emoções na memória e, conseqüentemente, na aprendizagem. No entanto, a influência das emoções no desempenho cognitivo do indivíduo tem sido uma temática controversa, uma vez que as investigações que relacionam estas variáveis têm revelado resultados inconsistentes. Assim, o principal objetivo deste estudo é avaliar a influência da IE no desempenho académico (DA) dos estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior (UBI).

Materiais e métodos: Este estudo, de tipo observacional transversal, foi realizado com uma amostra 260 estudantes do 2º ao 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da UBI por via da aplicação de um questionário. Este inclui uma parte com questões para caracterização sociodemográfica e avaliação do DA e outra parte com uma escala de avaliação da IE dos participantes, a versão portuguesa modificada e reduzida da Trait Meta-Mood Scale (TMMS-24). A análise estatística dos dados efetuou-se através do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* - versão 25.

Resultados: A maioria dos participantes é do sexo feminino (73,9%), sendo que 93,1% tem idade igual ou inferior a 25 anos (média de idade = 22,41 DP=2,04). A média atual das notas dos participantes situa-se entre os 11 e os 18 valores. Os resultados indicam que não há uma correlação estatisticamente significativa entre a IE e o DA, apesar do DA ter uma diferença tendencialmente significativa em função do fator Clareza de sentimentos da IE. A IE e o DA apresentam diferenças estatisticamente significativas em função da idade, com resultados mais elevados no grupo mais velho. O sexo tem uma influência tendencialmente significativa no DA e no fator Atenção às emoções da IE, observando-se melhores resultados no sexo feminino. O ano do curso apenas influencia significativamente o DA.

Conclusão: Não se verificou correlação entre a IE o DA dos estudantes. No entanto, concluiu-se que a idade tem influência positiva tanto na IE como no DA do aluno. Para além disso, verificou-se também que o sexo feminino tem resultados superiores na IE e no DA e que o ano do curso que o aluno frequenta apenas tem efeito no DA. Apesar dos resultados confirmarem a controvérsia da influência da IE no DA dos estudantes de Medicina, é de salientar a importância da mesma nas suas capacidades adaptativas enquanto alunos e futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave

Inteligência emocional, Desempenho acadêmico, Medicina.

Abstract

Introduction: Emotional intelligence (EI) is the individual ability to understand, clarify and regulate emotions which reflects on the entity's potential for intelligent adaptive behavior. According to Goleman, the most emotionally developed people have advantages in all areas of life by being more effective, more satisfied and more able to produce good results in their daily life. Furthermore, EI has shown a positive impact on academic success highlighting the impact of emotions on memory and, consequently, on learning. However, the influence of emotions on the individual's cognitive performance has been a controversial topic, due to the inconsistent results delivered by previous researches. Thus, the main objective of this study is to evaluate the influence of EI on the academic performance (AP) of medical students at the University of Beira Interior (UBI).

Materials and methods: This cross-sectional observational study was conducted through a questionnaire to 260 students. This includes a part with questions for sociodemographic characterization, AP assessment and another part with an EI rating scale of the participants, based on the modified and reduced portuguese version of the Trait Meta-Mood Scale (TMMS-24). The statistical analysis of data was performed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) - version 25.

Results: Most participants were female (73.9%) being 93,1% 25 years old or less (mean age=22,41, DP=2,04). The current' average grades of the participants is between 11 and 18 values. The results indicate that, statistically, there is no significant correlation between students' EI and AP, although AP tends to be significantly different due to the Clarity of feelings (EI factor). In addition, both EI and AP show significant differences based on the age of participants, with higher results in the older group. Sex has shown to have a significant tendency to influence the AP and the Attention to emotions (EI factor), observing better results in females. The year of the course only significantly influences AP.

Conclusion: There was no correlation between students' EI and AP. However, it was shown that age has a positive influence on both students' EI and AP. It was also found that the female sex has superior results in EI and AP. In addition, the year of the course that the student attends has only effects on AP. Although the results confirm the controversy over the influence of EI on AP of medical students, it is important to emphasize its importance in their adaptive capacities as future health professionals.

Keywords

Emotional intelligence, Academic performance, Medicine.

Índice

Dedicatória	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Palavras-chave	v
Abstract.....	vi
Keywords	vii
Índice.....	viii
Lista de Figuras	x
Lista de Tabelas	xi
Lista de Acrónimos	xii
1. Introdução	13
2. Materiais e métodos.....	15
2.1 Tipo de estudo	15
2.2 Recolha de dados	15
2.3 Questionário.....	15
2.4 Análise estatística	16
3. Resultados	17
3.1 Análise descritiva da amostra.....	17
3.1.1 Dados sociodemográficos	17
3.1.2 Inteligência emocional.....	17
3.1.3 Desempenho académico	20
3.2 Relação entre a inteligência emocional e os dados sociodemográficos.....	20
3.2.1 Diferença na inteligência emocional em função do sexo	20
3.2.2 Diferença na inteligência emocional em função da idade	21
3.2.3 Diferença na inteligência emocional em função do ano do curso	21
3.3 Relação entre o desempenho académico e os dados sociodemográficos	23
3.3.1 Diferença no desempenho académico em função do sexo	23
3.3.2 Diferença no desempenho académico em função da idade.....	24

3.3.3	Diferença no desempenho académico em função do ano do curso	24
3.4	Relação entre a inteligência emocional e o desempenho académico	25
3.4.1	Diferença no desempenho académico em função da inteligência emocional ...	25
3.4.2	Correlação entre a inteligência emocional e o desempenho académico	27
4.	Discussão.....	29
5.	Limitações e desenvolvimentos futuros	31
6.	Conclusão.....	32
	Referências bibliográficas.....	33
	Anexos	35
	Anexo 1 - Aprovação da Comissão de Ética de Universidade da Beira Interior	35
	Anexo 2 - Questionário	36
	Anexo 3 - Comparações múltiplas pelo método de Scheffé	38

Lista de Figuras

Figura 1 - Distribuição dos resultados na Atenção às emoções por sexo	19
Figura 2 - Distribuição dos resultados na Clareza de sentimentos por sexo.....	19
Figura 3 - Distribuição dos resultados na Reparação do estado emocional por sexo	20
Figura 4 - Distribuição da média atual do curso	20

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição dos participantes por idade	17
Tabela 2 - Distribuição dos participantes pelo ano do curso	18
Tabela 3 - Resumo das pontuações obtidas nos fatores da inteligência emocional	18
Tabela 4 - Diferença nos fatores da inteligência emocional em função do sexo	21
Tabela 5 - Diferença nos fatores da inteligência emocional em função da idade	22
Tabela 6 - Diferença nos fatores de inteligência emocional em função do ano do curso	22
Tabela 7 - Relação entre o desempenho académico e o sexo.....	23
Tabela 8 - Diferença no desempenho académico em função do sexo.....	23
Tabela 9 - Diferença no desempenho académico em função da idade	24
Tabela 10 - Desempenho académico em função do ano do curso (Método de Scheffé)	25
Tabela 11 - Diferença no desempenho académico em função da inteligência emocional no sexo feminino	26
Tabela 12 - Diferença no desempenho académico em função da inteligência emocional no sexo masculino	27
Tabela 13 - Correlação entre a inteligência emocional e o desempenho académico no sexo feminino	28
Tabela 14 - Correlação entre a inteligência emocional e o desempenho académico no sexo masculino.....	28

Lista de Acrónimos

DA	Desempenho Académico
IE	Inteligência Emocional
MIM	Mestrado Integrado em Medicina
QI	Quociente de Inteligência
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TMMS	Trait Meta-Mood Scale
UBI	Universidade da Beira Interior

1. Introdução

O conceito de Inteligência Emocional (IE) começou a ganhar notoriedade com o trabalho de Salovey e Mayer em 1990.(1) Estes autores conceptualizaram a IE com base em 3 processos mentais: Perceção, Compreensão e Regulação das emoções.(2)

A *Perceção* implica o reconhecimento consciente das próprias emoções, manifestando-se através de uma maior ou menor capacidade de as expressar e exige o processamento de informações emocionais, que se revela necessário para um adequado funcionamento social. A *Compreensão* consiste na integração das emoções percebidas e a *Regulação* refere-se à utilização das mesmas de forma eficaz, o que permite, por um lado, lidar com os problemas diários de forma adaptativa e, por outro, conseguir atingir objetivos específicos.(3)

Desta forma, os autores consideram que a IE envolve a capacidade de um indivíduo perceber e expressar emoções, compreendê-las, usá-las e geri-las na relação consigo próprio e com as outras pessoas.(3)(4) A partir desse conceito, criaram um instrumento de medição da IE, a versão do Trait Meta-Mood Scale (TMMS) de 48 itens, resultado da revisão sistemática de literatura acerca dos fatores que influenciavam a dimensão emocional.

Esta temática foi expandida graças à publicação do livro “Emotional Intelligence” escrito por Goleman em 1995. De acordo com este autor, as pessoas emocionalmente mais desenvolvidas têm vantagem em todos os domínios da vida. Estas pessoas são mais eficazes, mais satisfeitas e mais capazes de produzir bons resultados no seu quotidiano, tendo, assim, uma maior produtividade.(5) O modelo das competências emocionais de Goleman considera, então, cinco grandes áreas: 1) autoconsciência, 2) autorregulação, 3) auto motivação, 4) empatia e 5) competências sociais. Desta forma, a inteligência emocional, segundo Goleman, reflete-se na maneira como os indivíduos interagem com o mundo.(3)(4)

Assim, a IE assume-se como uma forma de inteligência geral distinta da inteligência cognitiva, operacionalizada através do Quociente de Inteligência (QI) do indivíduo.(5) Na verdade, Goleman (1995) sugere que a IE é mais importante do que o QI para predizer o sucesso na vida, incluindo o sucesso académico.(6)

A influência das emoções no desempenho cognitivo do indivíduo tem sido uma temática cada vez mais abordada e, apesar das investigações terem resultados inconsistentes, observa-se algum apoio para a hipótese de que estas variáveis estão relacionadas.(7)

A IE tem evidenciado um efeito positivo no sucesso académico, destacando o impacto das emoções na memória e, conseqüentemente, na aprendizagem.(3) Existe, portanto, uma ligação entre a emoção e a cognição, daí que surge a possibilidade da IE ter impacto no desempenho académico (DA) dos estudantes.

Desta forma, pode-se inferir que os alunos de Medicina necessitam de aperfeiçoar habilidades emocionais para potenciarem a suas capacidades cognitivas.

Assim, o objetivo principal deste estudo é explorar a relação entre a IE e o DA nos estudantes do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Universidade da Beira Interior (UBI). Para além disso, pretende-se também investigar a relação entre algumas variáveis sociodemográficas com a IE e o DA.

2. Materiais e métodos

2.1 Tipo de estudo

A presente investigação, de tipo observacional transversal, foi realizada com uma amostra de 260 estudantes do 2º ao 6º ano do MIM da UBI e contou com a aprovação da Comissão de Ética da UBI (ver Anexo 1).

2.2 Recolha de dados

Os dados foram recolhidos entre maio e julho de 2019, por via da aplicação de um questionário (ver Anexo 2) aos estudantes do MIM da UBI. O questionário foi aplicado através da plataforma Formulários do Google, garantindo, desta forma, o anonimato das respostas e a participação voluntária dos alunos. Foram excluídos da investigação os alunos do 1º ano e os que responderam de forma incorreta ou incompleta ao questionário referido. Após o período de recolha, obteve-se 260 respostas válidas.

2.3 Questionário

O questionário inclui uma parte com questões para caracterização sociodemográfica e avaliação do desempenho académico e outra parte com uma escala de avaliação da IE dos participantes. Relativamente à caracterização sociodemográfica, esta inclui o sexo dos participantes, a sua idade e o ano do curso que frequentavam na altura do preenchimento do questionário. No que diz respeito à avaliação do DA, os resultados dos testes e as notas de curso são as medidas mais usadas para avaliar esta variável.(7) Assim, obteve-se a média atual do curso de cada aluno e a sua perceção do rendimento académico próprio relativamente aos colegas.

A IE foi avaliada através da versão portuguesa modificada e reduzida da escala Trait Meta-Mood Scale (TMMS-24), previamente validada por Queirós.(8) Esta escala é composta por 24 itens que medem 3 fatores: Atenção às emoções, Clareza de sentimentos e Reparação do estado emocional, sendo atribuídos 8 itens por cada um deles. As respostas são dadas numa escala do tipo Likert com cinco pontos, que variam desde “Discordo totalmente” (=1) a “Concordo totalmente” (=5). A pontuação de cada fator obtém-se somando as respostas dos 8 itens respetivos, sendo que os valores oscilam entre 8 e 40 pontos.

No fator *Atenção às emoções* os valores que pertencem ao intervalo do meio (22 a 32 em homens; 25 a 35 em mulheres) indicam uma adequada atenção às emoções e os que se inserem tanto no intervalo mais baixo (<21 em homens; <24 em mulheres) como no mais alto (>33 em homens; >36 em mulheres) indicam que é necessário melhorar esta capacidade emocional. Relativamente ao fator *Clareza de sentimentos*, os valores que correspondem ao intervalo mais baixo (<25 em homens, <23 em mulheres) indicam que é preciso melhorar esta capacidade. Por sua vez, os que estão no intervalo do meio (26 a 35 em homens; 24 a 34 em mulheres) indicam adequada clareza e os que se apresentam no intervalo mais alto (>36 em homens; >35 em

mulheres) indicam uma excelente clareza de sentimentos. Por fim, no fator *Reparação do estado emocional*, os valores que se situam no intervalo mais baixo (<23 em homens e mulheres) revelam que é necessário melhorar esta capacidade, os que estão no intervalo do meio (24 a 35 em homens e 24 a 34 em mulheres) indicam uma adequada reparação e os que se encontram no intervalo mais alto (>36 em homens, >35 em mulheres) demonstram que há uma excelente reparação do estado emocional.

2.4 Análise estatística

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva para caracterização da amostra. De seguida, através do teste Kolmogorov-Smirnov, verificou-se que o pressuposto de normalidade não se verificava em nenhuma das variáveis e, por isso, foram utilizados testes não paramétricos em todas as hipóteses colocadas.

Relativamente à relação entre a IE e as variáveis sociodemográficas, recorreu-se ao teste de Mann-Whitney para amostras independentes e ao teste Kruskal-Wallis. Na relação entre o DA e as variáveis sociodemográficas utilizou-se o teste Mann-Whitney para amostras independentes, o teste do Qui-Quadrado, o teste Kruskal-Wallis e procedeu-se ainda a uma comparação múltipla das médias das ordens pelo método de Scheffé. Por fim, na relação entre a IE e o DA utilizou-se o teste Kruskal-Wallis e a correlação de Spearman.

Os resultados dos testes de hipóteses foram considerados significativos para um nível de significância inferior a 5% e tendencialmente significativos para níveis de significância entre 5% e 10%.

3. Resultados

3.1 Análise descritiva da amostra

3.1.1 Dados sociodemográficos

Da amostra de 260 estudantes, verificou-se que 192 alunos (73,9%) são do sexo feminino e 68 (26,15%) do sexo masculino. A média de idades e desvio padrão é de $22,41 \pm 2,04$ anos, com o intervalo de idades entre os 19 e os 30 anos e, tal como se esperava, 93,1% dos alunos tem idade igual ou inferior a 25 anos (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos participantes por idade

Idade	Frequência	%	% Cumulativa
19	10	3,8	3,8
20	40	15,4	19,2
21	38	14,6	33,8
22	53	20,4	54,2
23	56	21,5	75,8
24	32	12,3	88,1
25	13	5,0	93,1
26	7	2,7	95,8
27	4	1,5	97,3
28	3	1,2	98,5
29	3	1,2	99,6
30	1	0,4	100
Total	260	100	

A amostra é constituída por alunos do 2º ao 6º ano do MIM da UBI, sendo que 56 alunos pertencem ao 2º ano (21,5%), 56 alunos ao 3º ano (21,5%), 38 alunos ao 4º ano (14,6%), 78 alunos ao 5º ano (30%) e 32 alunos ao 6º ano (12,3%) (ver Tabela 2).

3.1.2 Inteligência emocional

A IE foi medida com base em 3 fatores (Atenção às emoções, Clareza de sentimentos e Reparação do estado emocional) e, de acordo com os resultados, aquele que teve uma média mais alta foi o da Atenção às emoções ($31,24 \pm 5,38$). É de referir também que a pontuação máxima por caso verificada em todos os fatores foi de 40, sendo que na Clareza de Sentimentos

e na Reparação do estado emocional foi obtida a mesma pontuação mínima, nomeadamente de 11 (ver Tabela 3).

Tabela 2 - Distribuição dos participantes pelo ano do curso

Ano de curso	Frequência	%	% Cumulativa
2º	56	21,5	21,5
3º	56	21,5	43,1
4º	38	14,6	57,7
5º	78	30	87,7
6º	32	12,3	100
Total	260	100	

Tabela 3 - Resumo das pontuações obtidas nos fatores da inteligência emocional

	Atenção às emoções	Clareza de sentimentos	Reparação do estado emocional
Média ± DP	31,24±5,38	28,55±5,65	30,61±5,97
Mínimo	15	11	11
Máximo	40	40	40

Considerando que cada fator tem normas diferentes de interpretação dos resultados para homens e mulheres, é relevante apresentar os resultados da IE separadamente para os participantes do sexo feminino e masculino.

No fator *Atenção às emoções* da IE, é de realçar que, tanto no sexo feminino como no masculino, a maioria dos alunos apresenta uma atenção adequada, correspondendo a 62% (n=119) e 52,9% (n=36) dos alunos, respetivamente (ver Figura 1). Desta forma, observa-se que há mais alunos do sexo masculino que necessitam de melhorar a sua atenção, não só os que prestam pouca atenção como também os que prestam demasiada atenção às emoções. No entanto, é interessante observar que 39,7% dos alunos do sexo masculino prestam demasiada atenção às emoções comparativamente com os 26% dos alunos do sexo feminino.

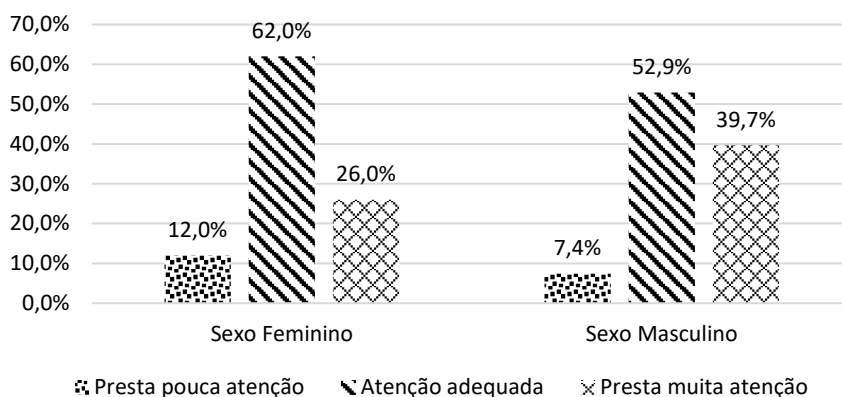


Figura 1 - Distribuição dos resultados na Atenção às emoções por sexo

Na *Clareza de sentimentos* observa-se que, em ambos os sexos, a maioria dos alunos apresenta uma clareza adequada, nomeadamente 69,3% (n=133) no sexo feminino e 69,1% (n=47) no sexo masculino. Para além disso, tanto no grupo dos que precisam de melhorar como dos que têm excelente clareza, os alunos têm distribuições muito semelhantes em ambos os sexos. De facto, 18,8% (n=36) dos alunos do sexo feminino e 19,1% (n=13) dos alunos do sexo masculino devem melhorar a sua clareza de sentimentos. Por outro lado, 11,9% (n=23) do sexo feminino e 11,8% (n=8) do sexo masculino têm excelente clareza de sentimentos (Ver Figura 2).

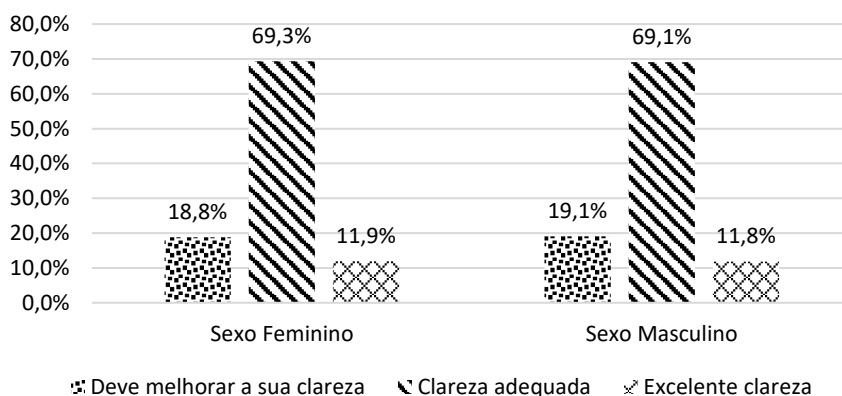


Figura 2 - Distribuição dos resultados na Clareza de sentimentos por sexo

Relativamente à *Reparação do estado emocional*, tal como se verificou nos outros dois fatores da IE, a maioria dos alunos de ambos os sexos apresentam uma capacidade adequada, correspondendo a 59,9% (n=115) de alunos do sexo feminino e 57,4% (n=39) do sexo masculino. No entanto, no que diz respeito aos alunos que têm de melhorar a sua reparação do estado emocional, os do sexo masculino (16,2%, n=11) apresentam um maior valor comparativamente aos do sexo feminino (13,5%, n=26). Por outro lado, ambos os sexos exibem valores semelhantes no que diz respeito a uma excelente reparação do estado emocional, mais concretamente 26,6% (n=51) do sexo feminino e 26,5% (n=18) do sexo masculino (ver Figura 3).

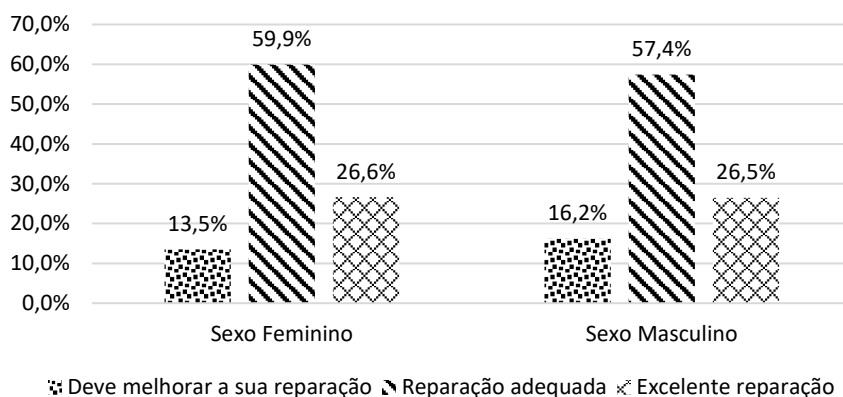


Figura 3 - Distribuição dos resultados na Reparação do estado emocional por sexo

3.1.3 Desempenho académico

Relativamente ao desempenho académico, verificou-se que a média de curso atual dos estudantes inquiridos varia dos 11 aos 18 valores (ver Figura 4), com uma média das médias e desvio padrão de $14,05 \pm 1,35$ valores.

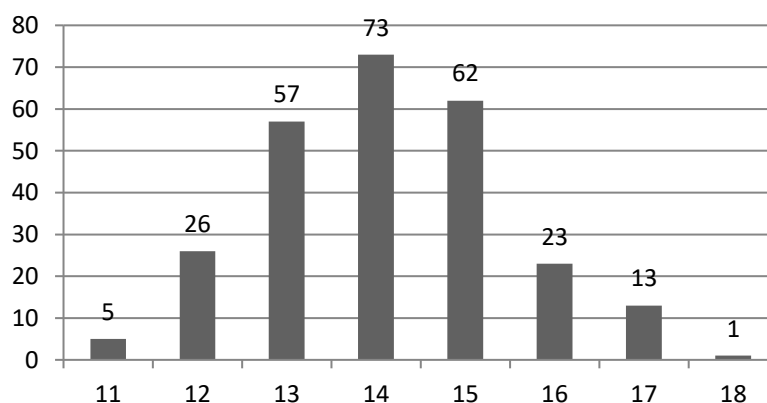


Figura 4 - Distribuição da média atual do curso

Quanto à perceção do seu próprio desempenho académico, 17,7% (n=46) consideram pertencer à terça parte inferior, 66,2% (n=172) à terça parte do meio e 16,2% (n=42) à melhor terça parte dos alunos do seu ano.

3.2 Relação entre a inteligência emocional e os dados sociodemográficos

3.2.1 Diferença na inteligência emocional em função do sexo

A primeira hipótese propõe a existência de diferenças estatisticamente significativas na IE em função do sexo do aluno.

Através do teste de Mann-Whitney, verifica-se que as diferenças entre os dois sexos nos fatores Clareza de sentimentos e Reparação do estado emocional não são estatisticamente significativas. No entanto, no fator Atenção às emoções a diferença é tendencialmente significativa, valor de $p=0,075$ (ver Tabela 4). Na verdade, nesse fator a média das ordens dos alunos do sexo feminino é superior e, por isso, pode-se inferir que os alunos do sexo feminino apresentam uma tendência a ter uma maior atenção às emoções.

Tabela 4 - Diferença nos fatores da inteligência emocional em função do sexo

Sexo	N	Atenção às emoções		Clareza de sentimentos		Reparação do estado emocional	
		Média de Ranks	Soma de Ranks	Média de Ranks	Soma de Ranks	Média de Ranks	Soma de Ranks
Feminino	192	135,43	26002,50	129,15	24797,00	129,74	24909,50
Masculino	68	116,58	7927,50	134,31	9133,00	132,75	9020,50
Total	260						
Mann-Whitney		5581,500		6269,000		6381,500	
Wilcoxon		7927,500		24797,000		24909,500	
Z		-1,779		-0,487		-0,275	
Valor de p		0,075		0,626		0,783	

3.2.2 Diferença na inteligência emocional em função da idade

Esta hipótese propõe a existência de diferença estatisticamente significativa nos fatores da IE consoante a idade.

Através do teste Mann-Whitney, verifica-se que o valor de $p<0,05$ nos fatores Clareza de sentimentos e Reparação do estado emocional, logo conclui-se que há diferenças nestes fatores em função da idade. Note-se que, nestes 2 fatores, a média das ordens dos alunos com mais de 22 anos é superior e, por isso, pode-se depreender que os alunos mais velhos têm uma maior clareza de sentimentos e uma maior capacidade de reparação do estado emocional. Esta diferença em função da idade não se verifica no fator Atenção às emoções (ver Tabela 5).

3.2.3 Diferença na inteligência emocional em função do ano do curso

Colocou-se também a hipótese de uma diferença estatisticamente significativa nos fatores da IE em função do ano do curso do aluno.

Através do teste Kruskal-Wallis, foi obtido um valor de $p>0,05$ em todos os fatores, logo conclui-se que não existe diferença estatisticamente significativa em nenhum dos fatores da IE em função do ano do curso (ver Tabela 6).

Tabela 5 - Diferença nos fatores da inteligência emocional em função da idade

Idade	N	Atenção às emoções		Clareza de sentimentos		Reparação do estado emocional	
		Média de Ranks	Soma de Ranks	Média de Ranks	Soma de Ranks	Média de Ranks	Soma de Ranks
≤22	141	133,99	18892,50	120,49	16989,00	121,48	17128,50
>22	119	126,37	15037,50	142,36	16941,00	141,19	16801,50
Total	260						
Mann-Whitney		7897,500		6978,000		7117,500	
Wilcoxon		15037,500		16989,000		17128,500	
Z		-0,816		-2,342		-2,109	
Valor de p		0,415		0,019		0,035	

Tabela 6 - Diferença nos fatores de inteligência emocional em função do ano do curso

Ano do curso	N	Inteligência emocional		
		Atenção às emoções	Clareza de sentimentos	Reparação do estado emocional
		Média de Rank	Média de Rank	Média de Rank
2º ano	56	138,20	121,07	121,51
3º ano	56	142,37	138,41	126,51
4º ano	38	130,20	137,18	131,63
5º ano	78	123,24	130,12	133,91
6º ano	32	114,31	126,14	143,56
Total	260			
Kruskal-Wallis		4,206	1,918	2,100
DF		4	4	4
Valor de p		0,379	0,751	0,717

3.3 Relação entre o desempenho académico e os dados sociodemográficos

3.3.1 Diferença no desempenho académico em função do sexo

Esta hipótese propõe a existência de diferença estatisticamente significativa no DA em função do sexo do aluno.

De seguida, é apresentada a tabela de contingência (ver Tabela 7).

Tabela 7 - Relação entre o desempenho académico e o sexo

		Desempenho Académico				
		≤13	[13,01-15]	>15	Total	
Sexo	Feminino	Frequência	55	101	36	192
		%	28,6	52,6	18,8	100,00
	Masculino	Frequência	28	33	7	68
		%	41,2	48,5	10,3	100,00
	Total	Frequência	83	134	43	260
		%	31,9	51,5	16,5	100,00

Os alunos do sexo feminino têm uma média e desvio padrão de $14,14 \pm 1,38$ valores e os do sexo masculino de $13,80 \pm 1,25$ valores.

Através do teste do Qui-Quadrado, foi obtido um valor de $p=0,091$ (ver Tabela 8) e, por isso, conclui-se que há diferença tendencialmente significativa no DA entre o sexo feminino e masculino.

Tabela 8 - Diferença no desempenho académico em função do sexo

	Valor	DF	Valor de p
Qui-quadrado de Pearson	4,803 ^a	2	0,091
Razão de verossimilhança	4,901	2	0,086
Teste exato de Fisher	4,694		

a: 0 células (0.0%) esperavam uma contagem <5. A contagem mínima esperada é 11,25.

3.3.2 Diferença no desempenho académico em função da idade

Esta hipótese propõe a existência de diferença estatisticamente significativa no DA em função da idade do aluno.

Através do teste Mann-Whitney, obteve-se um valor de $p < 0,05$, logo conclui-se que existe diferença no DA dos alunos em função da sua idade. Na verdade, a média das ordens dos alunos com mais de 22 anos é superior, logo deduz-se que os alunos mais velhos têm um melhor desempenho académico (ver Tabela 9).

Tabela 9 - Diferença no desempenho académico em função da idade

Idade	N	Desempenho Académico	
		Média de Ranks	Soma de Ranks
≤22	141	120,73	17022,50
>22	119	142,08	16907,50
Total	260		
Mann-Whitney			7011,500
Wilcoxon			17022,500
Z			-2,296
Valor de p			0,022

3.3.3 Diferença no desempenho académico em função do ano do curso

A seguinte hipótese propõe a existência de diferença estatisticamente significativa no DA consoante o ano do curso que o aluno frequenta.

Com recurso ao teste Kruskal-Wallis, obteve-se um valor de $p < 0,05$. Desta forma, assumiu-se que existe, pelo menos, um ano do curso que tem um efeito estatisticamente significativo sobre o DA do aluno. Para analisar melhor este resultado, realizou-se uma comparação múltipla das médias das ordens pelo método de Scheffé através do teste ANOVA (Ver Anexo 3).

Na respetiva tabela, verifica-se que o DA dos alunos do 4º ano difere do DA dos alunos do 5º ano. Analisa-se então a tabela 10 para ajudar a comprovar esta relação.

Através da tabela 10 podemos verificar que existe alguma relação do DA entre os alunos do 4º, 2º, 3º e 6º ano e entre os alunos do 2º, 3º, 6º e 5º ano, mas não existe relação do DA entre os alunos do 4º e o 5º ano, indo de encontro ao que foi analisado anteriormente.

Tabela 10 - Desempenho académico em função do ano do curso (Método de Scheffé)

	Ano	N	Subconjunto para alfa=0,05	
			1	2
Scheffé	4º ano	38	96,57895	
	2º ano	56	123,96429	123,96429
	3º ano	56	124,71429	124,71429
	6º ano	32	141,82813	141,82813
	5º ano	78		151,22436
	Valor de p			0,063

3.4 Relação entre a inteligência emocional e o desempenho académico

3.4.1 Diferença no desempenho académico em função da inteligência emocional

3.4.1.1 Sexo feminino

A hipótese propõe a existência de diferença estatisticamente significativa no desempenho académico em função da IE dos alunos do sexo feminino.

Através do teste Kruskal-Wallis obteve-se um valor de $p > 0,05$ tanto no fator Atenção às emoções como no fator Reparação do estado emocional, logo conclui-se que não há diferença estatisticamente significativa no DA em função destes fatores no sexo feminino. No entanto, valor de $p = 0,098$ no fator Clareza de sentimentos, logo verifica-se uma diferença tendencialmente significativa no DA em função deste fator no sexo feminino (ver Tabela 11).

3.4.1.2 Sexo masculino

A hipótese propõe a existência de diferença estatisticamente significativa no desempenho académico em função da IE dos alunos do sexo masculino.

Através do teste Kruskal-Wallis obteve-se um valor de $p > 0,05$ em todos os fatores da IE, logo conclui-se que não há diferença estatisticamente significativa no DA em função da IE no sexo masculino (ver Tabela 12).

Tabela 11 - Diferença no desempenho académico em função da inteligência emocional no sexo feminino

		Desempenho académico	
		N	Média de Rank
Atenção às emoções	Presta pouca atenção	23	94,43
	Atenção adequada	119	94,66
	Presta muita atenção	50	101,82
	Total	192	
	Kruskal-Wallis		0,627
	DF		2
	Valor de p		0,731
Clareza de sentimentos	Deve melhorar a sua clareza	36	87,89
	Clareza adequada	133	101,96
	Excelente clareza	23	78,39
	Total	192	
	Kruskal-Wallis		4,643
	DF		2
	Valor de p		0,098
Reparação do estado emocional	Deve melhora a sua reparação	26	106,27
	Reparação adequada	115	92,71
	Excelente reparação	51	100,07
	Total	192	
	Kruskal-Wallis		1,566
	DF		2
	Valor de p		0,457

Tabela 12 - Diferença no desempenho académico em função da inteligência emocional no sexo masculino

		Desempenho académico	
		N	Mean Rank
Atenção às emoções	Presta pouca atenção	5	35,20
	Atenção adequada	36	33,82
	Presta muita atenção	27	35,28
	Total	68	
	Kruskal-Wallis		0,093
	DF		2
	Valor de p		0,955
Clareza de sentimentos	Deve melhorar a sua clareza	13	33,85
	Clareza adequada	47	33,16
	Excelente clareza	8	31,69
	Total	68	
	Kruskal-Wallis		0,233
	DF		2
	Valor de p		0,890
Reparação do estado emocional	Deve melhora a sua reparação	11	31,05
	Reparação adequada	39	33,49
	Excelente reparação	18	38,81
	Total	68	
	Kruskal-Wallis		1,318
	DF		2
	Valor de p		0,517

3.4.2 Correlação entre a inteligência emocional e o desempenho académico

3.4.2.1 Sexo feminino

Nesta hipótese propõe-se a existência de correlação entre a IE e o DA nos alunos do sexo feminino. Para isso, utilizou-se a correlação de Spearman através da qual se obteve um valor de $p > 0,05$ (ver Tabela 13) e, por isso, conclui-se que não há correlação entre a IE e o desempenho académico nos alunos do sexo feminino.

Tabela 13 - Correlação entre a inteligência emocional e o desempenho académico no sexo feminino

			Atenção às emoções	Clareza de sentimentos	Reparação do estado emocional
Rho de Spearman	Desempenho académico	Coeficiente de correlação	0,051	-0,013	-0,005
		Valor de p	0,481	0,856	0,940
		N	192	192	192

3.4.2.2 Sexo masculino

Nesta hipótese propõe-se a existência de correlação entre a IE e o DA nos alunos do sexo masculino. Para isso, utilizou-se a correlação de Spearman através da qual se obteve um valor de $p > 0,05$ (ver Tabela 14) e, por isso, conclui-se que não há correlação entre a IE e o desempenho académico nos alunos do sexo masculino.

Tabela 14 - Correlação entre a inteligência emocional e o desempenho académico no sexo masculino

			Atenção às emoções	Clareza de sentimentos	Reparação do estado emocional
Rho de Spearman	Desempenho académico	Coeficiente de correlação	0,026	-0,017	0,137
		Valor de p	0,836	0,889	0,265
		N	68	68	68

4. Discussão

A presente investigação realizou-se com uma amostra de 260 estudantes, sendo que a maioria é do sexo feminino. Esta discrepância era esperada, uma vez que atualmente o curso de Medicina tem, por norma, mais alunos do sexo feminino. Os participantes pertencem a diferentes anos do curso, desde o 2º ao 6º ano, e apresentam um intervalo de idades entre os 19 e os 30 anos, sendo que a maioria tem idade igual ou inferior a 25 anos. Além disso, a média de curso atual dos estudantes inquiridos varia dos 11 aos 18 valores, com uma média das médias de 14,05 valores.

Relativamente à sua própria perceção de resultados académicos, a maioria dos alunos considera pertencer à terça parte do meio relativamente aos alunos do seu ano.

No que diz respeito aos fatores da IE, o fator Atenção às emoções foi aquele que teve uma maior média na pontuação dos participantes. No entanto, distinguindo os resultados do sexo feminino e masculino, em relação a este fator há mais alunos do sexo masculino que necessitam de melhorar a sua atenção, não só os que prestam pouca atenção como também os que prestam demasiada atenção às emoções. Tanto no fator Clareza de sentimentos como no da Reparação do estado emocional, a maioria dos alunos apresenta resultados adequados, revelando que a maioria dos estudantes de Medicina tem uma boa IE.

Este estudo teve como principal objetivo explorar a relação entre a IE e o DA nos alunos do MIM da UBI. Segundo a literatura analisada, apesar da controvérsia deste tema, seria expectável encontrar uma correlação positiva entre estas duas variáveis. (9)(10)(11) No entanto, de acordo com os resultados, tal não se verificou em ambos os sexos. Apesar disso, na hipótese de ocorrerem diferenças na DA em função da IE, verificou-se uma diferença tendencialmente significativa no DA dos alunos do sexo feminino em função da sua Clareza de sentimentos. Este resultado poderá colocar em destaque a importância de uma boa gestão das emoções para o sucesso académico, isto é, saber priorizar e dar valor às sensações positivas em detrimento das negativas para que se consiga obter um estado emocional o mais equilibrado possível.

No que diz respeito à hipótese da IE apresentar diferenças em função do sexo do aluno, verificou-se uma diferença tendencialmente significativa apenas no fator Atenção às emoções em função do sexo, apesar deste resultado contrariar a literatura.(7)(12) No caso do nosso estudo pode-se deduzir que os alunos do sexo feminino apresentam uma maior atenção às emoções.

Além disso, observou-se uma diferença estatisticamente significativa na Clareza de sentimentos e na Reparação do estado emocional do aluno em função da idade, resultado que está de acordo com outros estudos publicados.(7) No nosso estudo os alunos mais velhos têm uma maior clareza de sentimentos e uma maior capacidade de reparação do estado emocional, sendo este

resultado apoiado pela afirmação de Goleman de que a evolução no ciclo vital é essencial para aperfeiçoar a IE. (6) Desta forma, realça-se que a experiência social, as relações interpessoais e, conseqüentemente, a aprendizagem que se retira a partir dessa convivência ao longo da vida, são de extrema importância para o desenvolvimento de determinados fatores da IE.

Verificou-se também que não existe diferença estatisticamente significativa em nenhum dos fatores da IE em função do ano do curso que o aluno frequenta, resultado em linha com outros estudos publicados. (7) Este resultado, de certa forma, contraria o que se concluiu na hipótese anterior, uma vez que à medida que se avança no curso a idade do aluno vai aumentando. Isto pode dever-se a uma distribuição não uniforme das idades nos anos do curso, devido a possíveis reprovações ou a ingressões mais tardias, como por exemplo no caso dos alunos já anteriormente licenciados. No entanto, julgamos que o percurso académico terá uma influência positiva na IE do aluno, pois este ao longo do curso passa por situações às quais tem que se adaptar, aprendendo assim a desenvolver e a gerir melhor a sua dimensão emocional.

Relativamente à hipótese do DA revelar diferenças em função do sexo do aluno, verifica-se uma diferença tendencialmente significativa no DA entre o sexo feminino e masculino, sendo este resultado apoiado pela bibliografia. (13)(14) Constata-se ainda que a maioria dos alunos apresenta uma média de curso entre os 13 e os 15 valores em ambos os sexos. Para além disso, é de salientar que os alunos do sexo masculino apresentam uma menor percentagem no melhor intervalo de valores do DA (>15 valores), comparativamente com os do sexo feminino.

Em relação à variável idade, esta também revelou ter influência no DA do aluno, deduzindo-se através dos resultados que os alunos mais velhos têm um melhor DA. A literatura sustenta este resultado (13) e pode-se inferir que com o avançar da idade os alunos têm um maior empenho e uma maior capacidade para se focarem no estudo, uma vez que estão mais maduros para lidarem com eventuais obstáculos e dificuldades que possam perturbar o seu sucesso académico.

Os resultados do DA em função do ano do curso que o aluno frequenta demonstram que existe, pelo menos, um ano do curso que tem um efeito estatisticamente significativo sobre o seu DA. A partir dos valores obtidos conclui-se que o DA dos alunos do 4º ano é significativamente diferente do DA dos alunos do 5º ano e que os alunos do 2º, 3º e 6º ano não apresentam diferenças significativas no DA.

5. Limitações e desenvolvimentos futuros

A primeira limitação deste estudo poderá estar relacionada com o instrumento de avaliação utilizado para medir a IE, neste caso a TMMS-24. Apesar da evidência empírica sugerir que se trata de um instrumento válido com boas propriedades psicométricas e consistências internas satisfatórias, o facto dos 48 itens da escala original terem sido reduzidos a apenas 24 pode ter implicações nos resultados. Para além disso, trata-se de uma medida percebida, ou seja, de autorrelato, implicando que os participantes avaliem as suas próprias capacidades. Ora, isso faz com que devamos analisar com alguma precaução os resultados, uma vez que estes podem estar enviesados por respostas de desejabilidade social e devido ao julgamento do próprio indivíduo.

Para além disso, este estudo foi transversal, sendo isso uma limitação porque não permite verificar a evolução e crescimento das capacidades emocionais do aluno e, conseqüentemente, o seu sucesso académico. Por isso, futuramente este estudo poderá também ser concretizado longitudinalmente, acompanhando o percurso do aluno e recolhendo resultados em diferentes fases.

Outra limitação diz respeito ao facto desta investigação ter sido realizada apenas numa faculdade de Medicina, reduzindo a representatividade da amostra. Na verdade, isso reflete-se ainda na influência que o método de avaliação do MIM na UBI pode ter na DA. O curso de Medicina na UBI tem um método de aprendizagem diferente da maioria das faculdades de Medicina do resto do país. Trata-se predominantemente de uma autoaprendizagem em que nos três primeiros anos do curso os alunos são sujeitos a uma avaliação contínua com testes de 15 em 15 dias, sensivelmente. Só nos anos clínicos (4º, 5º e 6º) é que passam a ser avaliados através de exames no fim de cada trimestre. Este método pode, assim, fazer com que haja disparidades nas médias esperadas pelos alunos de cada ano e alterar, conseqüentemente, o DA esperado neste tipo de estudo.

Desta forma, esta investigação tem como possível desenvolvimento futuro poder ser alargada a todas as faculdades de Medicina em Portugal, obtendo-se resultados em faculdades com planos curriculares diferentes do MIM da UBI, permitindo uma comparação e generalização dos resultados.

Por último, seria também interessante responder à seguinte questão “De que forma é que traços da nossa personalidade têm relevância na IE do aluno e, conseqüentemente, no seu DA?”. Para isso, deveríamos incluir variáveis de personalidade porque, sendo esta um fator interno, torna-se importante relacioná-la com as principais variáveis do presente estudo.

6. Conclusão

Em relação à hipótese principal deste estudo, não se verificou uma relação significativa entre a IE e o DA dos estudantes. No entanto, concluiu-se que a idade tem influência positiva tanto na IE como no DA do aluno. Para além disso, verificou-se também que o sexo do participante tem uma influência tendencialmente significativa na IE e no DA. Por último, concluiu-se que o ano do curso que o aluno frequenta apenas tem efeito no DA.

A partir destes resultados, comprovamos que este tema é polémico, uma vez que os resultados dos vários estudos publicados são inconsistentes e, por vezes, contraditórios. Há, por isso, uma grande margem para desenvolver a investigação da relação entre a IE e o DA.

Apesar destes resultados, as faculdades de Medicina devem implementar programas de ensino e intervenções de fortalecimento de competências emocionais, de comunicação e liderança. Atualmente, a Medicina é entendida quase como uma ciência exata e tal ideia não pode prevalecer, uma vez que é uma área que lida com o ser humano e, por isso, o futuro médico tem de ser obrigatoriamente capaz de lidar com as suas emoções e as dos outros, utilizando-as de forma positiva e eficaz no exercício da sua profissão. Para isso, é importante investir na IE do aluno e não só nas suas aptidões cognitivas e técnicas. (15)

Referências bibliográficas

1. Salovey P, Mayer JD. Emotional Intelligence. *Imagin Cogn Pers* [Internet]. Março de 1990;9(3):189-200. Disponível em: <https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>
2. Giménez-Espert M del C, Prado-Gascó VJ. Inteligência emocional em enfermeiros: a escala Trait Meta-Mood Scale. *Acta Paul Enferm*. 2017;30(2):205.
3. Espinoza-Venegas M, Sanhueza-Alvarado O, Ramírez-Elizondo N, Sáez-Carrillo K. A validation of the construct and reliability of an emotional intelligence scale applied to nursing students. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2015;23(1):140,141.
4. Marques D, Silva DA. Sucesso Escolar e Inteligência Emocional. *Millenium*. 2012;42(42):67-84.
5. Wood LM, Parker JDA, Keefer K V. The Springer Series on Human Exceptionality. Stough C, Saklofske DH, Parker JDA, editores. *Assessing Emotional Intelligence: Theory, Research and Applications*. Springer, Boston, MA; 2009. 67 p.
6. Goleman D. *Emotional intelligence: Why it can matter more than IQ for character, health and lifelong achievement*. New York: Bantam Books; 1995.
7. de Sousa AB, Dias JH. Inteligência Emocional e Desempenho Acadêmico em Estudantes do Ensino Superior. *Interações Soc e as novas Mod* [Internet]. 2011;11(21):99, 101-2, 113-7. Disponível em: <https://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/330>
8. Queirós MM, Fernández-Berrocal P, Extremera N, Carral JMC, Queirós PS. Validity And Reliability Of The Portuguese Modified Version Of The Trait Meta-Mood Scale. *Rev Psicol Educ e Cult* [Internet]. 2005;9(1):209. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237764772_Validacao_e_fiabilidade_da_versao_portuguesa_modificada_da_Trait_Meta-Mood_Scale
9. Vela RHJ. The role of emotional intelligence in the academic achievement of first year college students. *Diss Abstr Int Sect A Humanit Soc Sci* [Internet]. 2004;64(11-A). Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2004-99009-061>
10. Llibre Guerra JJ, Prieto Domínguez A, García Arjona L, Díaz Marante JP, Machado CV, Piloto Cruz A. Influencia de la inteligencia emocional en los resultados académicos de estudiantes de las Ciencias Médicas. *Rev Habanera Ciencias Medicas* [Internet]. 2015;14(2):243, 248-50. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-519X2015000200014

11. Páez Cala ML, Castaño Castrillón JJ. Emotional intelligence and academic performance in undergraduate students. *Psicol Desde El Caribe*. 2015;32(2):277-81.
12. Salgueiro Ângelo I. Medição da inteligência emocional e sua relação com o sucesso escolar [Internet]. Universidade de Lisboa; 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/1288>
13. Almeida FM de S, Cassuce FC da C, Cirino JF. Desempenho acadêmico na Universidade Federal de Viçosa. *Rev Ciências Humanas* [Internet]. 2016;16, n.1:171. Disponível em: <http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/vol16/artigo2evol16-1.pdf>
14. Valentini F, Laros JA. Inteligência e Desempenho Acadêmico: Revisão de Literatura. *Temas em Psicol*. 2014;22(2):291.
15. Jiménez M, López E. Inteligencia emocional y rendimiento escolar: Estado actual de la cuestión. *Rev Latinoam Psicol* [Internet]. 2009;4(1):74. Disponível em: <http://publicaciones.konradlorenz.edu.co/index.php/rlpsi/article/view/556/392>

Anexos

Anexo 1 - Aprovação da Comissão de Ética de Universidade da Beira Interior



comissaodeetica@ubi.pt
Convento de Santo António
6201-001 Covilhã | Portugal

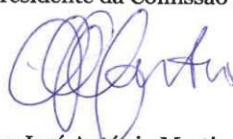
Parecer relativo ao processo n.º CE-UBI-Pj-2019-032:ID1316

Na sua reunião de 11 de junho de 2019 a Comissão de Ética apreciou a documentação científica submetida referente ao pedido de parecer do projeto ***“Inteligência Emocional e Desempenho Académico nos Estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior”*** da proponente **Ana Raquel Rodrigues Ribeiro**, a que atribuiu o código n.º CE-UBI-Pj-2019-032.

Na sua análise não identificou matéria que ofenda os princípios éticos e morais sendo de parecer que o estudo em causa pode ser aprovado.

Covilhã e UBI, 25 de junho de 2019

O Presidente da Comissão de Ética



Professor Doutor José António Martinez Souto de Oliveira
Professor Catedrático

Anexo 2 - Questionário

Questionário

“Inteligência Emocional e Desempenho Acadêmico nos estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior”

Inteligência Emocional (IE) é a habilidade individual para entender, clarificar e regular emoções. É a capacidade de reparar os estados emocionais negativos e manter os positivos. Reflete, por isso, o potencial do indivíduo no comportamento adaptativo inteligente, promovendo o sucesso pessoal, a felicidade e o bem-estar. Desta forma, é uma capacidade com grande relevância em futuros profissionais de saúde.

Assim, no âmbito da dissertação de Mestrado Integrado em Medicina da UBI, o presente estudo tem como objetivo avaliar a influência da IE no desempenho académico dos estudantes de Medicina da UBI, através da aplicação de um questionário anónimo, tendo este, aproximadamente, uma duração de 5min.

Os autores deste estudo são: Ana Raquel Rodrigues Ribeiro (aluna) e Prof. Doutor Paulo Vitória (orientador).

Consentimento Informado: Avançar para a página seguinte equivale a declarar que aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que, de forma voluntária, forneço, confiando na garantia dos autores que os dados serão utilizados apenas nesta investigação e que a confidencialidade e o anonimato serão mantidos.

1 - Sexo:

- Feminino
- Masculino

2 - Idade:_____;

3 - Ano de frequência do curso:

- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º

4 - Média atual do curso:_____;

5 - Relativamente aos resultados académicos, como te classificas comparativamente aos teus colegas?

- Melhor terça parte
- Terça parte do meio
- Pior terça parte

6 - TMMS-24 (Trait Meta-Mood Scale)

Instruções: Neste questionário encontrarás algumas afirmações sobre as tuas emoções e sentimentos. Lê atentamente cada frase e indica, por favor, o grau em que estás de acordo ou desacordo com cada uma delas, marcando com X o número que mais se aproxima das tuas preferências. Tem sempre presente que não há respostas certas ou erradas, nem respostas boas ou más. Não gastes muito tempo a pensar em cada resposta.

	1.Discordo Totalmente	2.Discordo em parte	3.Nem concordo nem discordo	4.Concordo em parte	5.Concordo totalmente
1.Presto muita atenção aos meus sentimentos.					
2.Preocupo-me muito com os meus sentimentos.					
3.Acho que é útil pensar nas minhas emoções.					
4.Vale a pena prestar atenção às minhas emoções e estados de espírito.					
5.Deixo que os meus sentimentos se intrometam nos meus pensamentos.					
6.Penso constantemente no meu estado de espírito.					
7.Penso muitas vezes nos meus sentimentos					
8.Presto muita atenção àquilo que sinto.					
9.Normalmente sei o que estou a sentir.					
10.Muitas vezes consigo saber aquilo que sinto.					
11.Quase sempre sei exatamente aquilo que sinto.					
12.Normalmente conheço os meus sentimentos sobre as pessoas ou qualquer assunto.					
13.Tenho, muitas vezes, consciência do que sinto sobre qualquer assunto.					
14.Consigo dizer sempre o que sinto.					
15.Às vezes, consigo dizer o que sinto.					
16.Consigo perceber aquilo que sinto.					
17.Embora, por vezes, esteja triste tenho, quase sempre, uma atitude otimista.					
18.Mesmo que me sinta mal, tento pensar em coisas agradáveis.					
19.Quando me aborreço, penso nas coisas agradáveis da vida.					
20.Tento ter pensamentos positivos, mesmo que me sinta mal.					
21.Se sinto que estou a perder a cabeça, tento acalmar-me.					
22.Preocupo-me em manter um bom estado de espírito.					
23.Tenho sempre muita energia quando estou feliz.					
24.Quando estou zangado procuro mudar a minha disposição.					

Anexo 3 - Comparações múltiplas pelo método de Scheffé

Comparações Múltiplas							
Variável dependente: Rank do Desempenho académico							
	Ano (I)	Ano (J)	Diferença de Média (I-J)	Erro padrão	Valor de p	Intervalo de confiança 95%	
						Limite inferior	Limite superior
Scheffé	2º ano	3º ano	-0,750000	13,804686	1,000	-45,58497	42,08497
		4º ano	27,385338	15,352661	0,529	-20,25289	75,02357
		5º ano	-27,260073	12,794303	0,341	-66,95990	12,43975
		6º ano	-17,863839	16,187429	0,875	-68,09229	32,36461
	3º ano	2º ano	0,750000	13,804686	1,000	-42,08497	43,58497
		4º ano	28,135338	15,352661	0,501	-19,50289	75,77357
		5º ano	-26,510073	12,794303	0,370	-66,20990	13,18975
		6º ano	-17,113839	16,187429	0,891	-67,34229	33,11461
	4º ano	2º ano	-27,385338	15,352661	0,529	-75,02357	20,25289
		3º ano	-28,13538	15,352661	0,501	-75,77357	19,50289
		5º ano	-54,645412	14,450918	0,007	-99,48559	-9,80523
		6º ano	-45,249178	17,526201	0,158	-99,63175	9,13339
	5º ano	2º ano	27,260073	12,794303	0,341	-12,43975	66,95990
		3º ano	26,510073	12,794303	0,370	-13,18975	66,20990
		4º ano	54,645412	14,450918	0,007	9,80523	99,48559
		6º ano	9,396234	15,334853	0,984	-38,18673	56,97920

6º ano	2º ano	17,86389	16,187429	0,875	-32,36461	68,09229
	3º ano	17,113839	16,187429	0,891	-33,11461	67,34229
	4º ano	45,249178	17,526201	0,158	-9,13339	99,63175
	5º ano	-9,396234	15,334853	0,984	-56,97920	38,18673